

## **A estrutura acadêmica do Campus da Universidade de Brasília em Planaltina-DF e seu potencial para a promoção do trabalho interdisciplinar.**

**Marcelo Ximenes A. Bizerril**

Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, BRASIL

bizerril@unb.br

### **Resumo**

É crescente o entendimento de que a universidade deva atuar no enfrentamento das diversas e graves questões que se apresentam à sociedade na atualidade como a sustentabilidade ambiental, a desigualdade social, o desrespeito aos direitos humanos em suas diversas vertentes, a globalização, a dominação cultural dentre tantas outras. Para tal espera-se que as universidades atuem no sentido de formar cidadãos com visão crítica (e necessariamente complexa) do mundo, abertos ao diálogo entre os saberes, preparados para o trabalho coletivo, enfim, cientes da sua tarefa de transformar o mundo (ao invés da mera busca de adaptar-se a ele). É certo que essa tarefa passa por uma reformulação das estruturas acadêmicas fortemente disciplinares e dos processos de ensino-aprendizagem tradicionalmente estabelecidos, onde a carência de diálogo é marcante. Nesse trabalho, apresento a estrutura acadêmica do campus da Universidade de Brasília em Planaltina-DF, criado em 2006, e discuto seu potencial para o desenvolvimento da cultura do diálogo e da interdisciplinaridade na gestão, no ensino (de graduação e pós-graduação) e na elaboração de projetos de pesquisa e de extensão. A ideia defendida é a de que a organização matricial estabelecida na criação do campus, onde cem professores de distintas formações se agrupam em cinco grandes áreas do conhecimento e atuam livremente em cinco cursos de graduação de caráter interdisciplinar, favoreceu o trabalho coletivo na gestão do campus e resultou na criação de laboratórios, cursos de pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com fortes características interdisciplinares e de intervenção na realidade local de Planaltina e nas áreas de abrangência do campus no Brasil central.

Palavras-chave: gestão universitária, interdisciplinaridade, estrutura matricial.

## Introdução

*"Nas condições presentes, só uma universidade nova, inteiramente planejada, poderá estruturar-se em bases mais flexíveis e abrir perspectivas de pronta renovação de nosso ensino superior."*

*Darcy Ribeiro (1961).*

Vivemos em uma época de intenso debate sobre os modelos que orientam a organização das sociedades em todo o planeta. A universidade, como centro de produção do conhecimento científico, até então hegemônico e hoje também em crise (Santos, 2005), e com papel estratégico de formação de pessoas e da opinião pública, não apenas não poderia ficar a parte do debate, como vem sendo gradativamente colocada em posição de destaque nas análises e, sobretudo, nas críticas ao seu formato atual.

Diversos pensadores remetem às escolas de um modo geral, e sobretudo à universidade, a necessidade de formar cidadãos com visões de mundo para o enfrentamento das diversas questões complexas que se apresentam à sociedade. Espera-se desses cidadãos a capacidade de estabelecer diálogos entre os diversos saberes, tanto científicos quanto populares, a visão crítica e necessariamente complexa da realidade, e a prática da cultura do trabalho coletivo, para que, como postula Paulo Freire, possamos melhorar nossa compreensão do mundo, não para nos adaptarmos a ele, mas para transformá-lo. É nesse contexto que diversos e respeitáveis autores têm se referido à crise (ou às "crises") que a universidade atravessa e à necessidade de mudanças na estrutura e funcionamento das mesmas (Ribeiro, 1978, 1986; Nóvoa, 2006; Santos e Almeida Filho, 2008; Buarque, 2013).

No livro "A universidade do século XXI", Boaventura de Sousa Santos analisa "as crises" da universidade destacando ações possíveis para uma reforma democrática e emancipatória. Nesse raciocínio enumera as novas demandas para as universidades, dentre as quais destaco: a responsabilidade social da universidade; a produção de conhecimento transdisciplinar e contextual (pluriversitário), que pressupõe diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento; a participação efetiva da universidade na reconstrução de um projeto de país (abandonado pela lógica da globalização neo-liberal); a democratização radical da universidade; a definição do que é universidade. Outro aspecto essencial do pensamento de Boaventura é a indicação de que *"a universidade só pode ser reformada pelos universitários e de que a universidade nunca*

*se auto-reformará. Para isso, o projecto tem de ser sustentado por forças sociais disponíveis e interessadas em protagonizá-lo.*" (Santos & Almeida Filho, 2008, p.54). Esses protagonistas, segundo o autor, devem ser a própria universidade pública, a sociedade organizada e o Estado nacional. Darcy Ribeiro já preconizava ideias similares há mais de vinte anos quando afirmou que: *"Uma universidade que não tem um plano de si mesma, carente de sua própria ideia utópica de como quer crescer, sem a liberdade e a coragem de se discutir amplamente, sem um ideal mais alto, uma destinação que busque com clareza, só por isso está debilitada e se torna incapaz de viver seu destino"* (Ribeiro, 1986, p.9).

Analisando essas proposições à luz dos aspectos estruturantes que um campus universitário deva proporcionar para favorecer, em parte, as mudanças sugeridas, elencamos seis condições, descritas a seguir:

A - Espaços interdisciplinares de discussão sobre ciência e tecnologia: onde os problemas reais e complexos da sociedade possam ser analisados por diferentes enfoques das ciências e dos saberes populares, à luz das possibilidades e impactos da ciência e da tecnologia na sociedade e no meio ambiente. As discussões geradas nesses espaços tenderiam a aproximar a universidade e o saber científico das demandas concretas da sociedade, viabilizando soluções e constituindo um espaço pedagógico importante para que os estudantes em formação vivenciem aquilo que a sociedade os demandará quando formados.

B - Espaços interdisciplinares de discussão sobre ensino: onde possa ser superada a lacuna na formação docente do professor universitário que, na maioria dos casos, apresenta formação exclusiva em pesquisa em uma área do conhecimento. O reconhecimento, por parte do professor universitário, da necessidade de rever, pesquisar e partilhar as experiências didáticas é fundamental tanto para que a universidade consiga acompanhar as velozes mudanças tecnológicas e na forma de aprender dos estudantes, como para que seja substituído o método de ensino-aprendizagem onde o estudante é sujeito passivo por processos mais participativos e críticos.

C - Espaços interdisciplinares e democráticos de discussão sobre gestão universitária: onde se possa exercitar a essencial atividade de diálogo entre distintas visões de mundo, e a tomada de decisões de modo coletivo e democrático. Somente a prática desse exercício no dia-a-dia poderá qualificar a comunidade universitária para a prática da cidadania e do trabalho coletivo em outros contextos da sociedade. Entendemos que esses espaços incluem tanto os espaços decisórios da administração e

da política universitária quanto espaços de reflexão sobre o papel da universidade, da ciência e de suas relações com a sociedade.

D - Projetos de pesquisa e extensão com impacto concreto na sociedade: que possibilitem à universidade estudar e problematizar a realidade à sua volta e apresentar à sociedade uma contribuição direta e concreta. Além da inegável importância da produção de conhecimento e da formação superior que a universidade já executa, essas ações aumentam a compreensão e o apoio da sociedade às demandas das universidades públicas e oportunizam aos estudantes vivenciar possibilidades concretas de transformação social.

E - Experiências aos estudantes na participação na gestão, em projetos sociais e na reflexão sobre a realidade: como ambiente de formação de pessoas, todas as mudanças e processos da universidade devem ser vivenciados pelos estudantes. É vivenciando a pesquisa, a extensão, o trabalho coletivo, o exercício da democracia e a reflexão crítica do mundo que os egressos das universidades não se limitarão ao trabalho técnico de qualidade, mas terão condições de exercer a cidadania em sua plenitude.

F - Aproximação e integração da comunidade à universidade: de modo que não apenas os estudantes mas toda a comunidade possa usufruir tanto das instalações físicas quanto especialmente das possibilidades de conhecer, dialogar e intervir no mundo, que a universidade pode proporcionar como agente de formação, mediação e interlocução entre diferentes atores sociais. Consideramos aqui os canais formalmente constituídos para esse diálogo mas também as ações pontuais de iniciativa de ambas partes para a concretização dessa parceria.

Nesse trabalho, apresento a estrutura acadêmica do campus da Universidade de Brasília em Planaltina-DF (FUP), e discuto seu potencial e suas limitações para o desenvolvimento das seis condições acima descritas.

### **Breve histórico da FUP**

A Universidade de Brasília (UnB) foi criada por meio da Lei no 3.998, de 15/12/1961. A defesa de sua criação foi feita por Darcy Ribeiro à época evocando a inevitabilidade da criação de estabelecimentos de ensino superior na nova capital e a necessidade de prover a população de Brasília de uma perspectiva cultural e intelectual. No entanto, não escondia as fortes críticas ao modelo universitário brasileiro e a possibilidade de superação dos erros e limitações desse modelo a partir da criação de

uma nova e moderna universidade (Ribeiro, 2012). Nos escritos iniciais e nos que fez nas décadas seguintes à inauguração da UnB, Darcy Ribeiro reforçava a ideia de superação do modelo de formação técnica por uma formação *cidadã*, de *transformação da realidade*, ainda que não usasse essas expressões. Como o próprio Darcy Escreveu: "*Nossa meta era, portanto, criar aquela Universidade que, em lugar de apenas refletir o atraso cultural e a desigualdade social antecipasse, no que fosse possível, a sociedade avançada e solidária que havemos de ser amanhã.*" (Ribeiro, 1978).

Quase 50 anos depois, a UnB iniciou um processo de expansão com a construção de três novos *campi* no Distrito Federal, a se iniciar pelo campus de Planaltina, a Faculdade UnB Planaltina (FUP), em 2006. Planaltina é uma região administrativa do Distrito Federal situada 40 km à nordeste de Brasília, existente desde 1859, que tem uma população de 230 mil habitantes, com forte vocação para a atividade rural e rica tradição cultural. O processo de instalação desse campus é discutido por Bizerril e Le Guerrouê (2012).

### **A estrutura acadêmica da FUP**

A FUP apresenta uma organização matricial, onde todos os professores (atualmente 100) e servidores técnico-administrativos são vinculados à faculdade, não havendo departamentos. Os professores são agrupados em cinco áreas de conhecimento (Ciências Exatas, Ciências da Vida e da Terra, Educação e Linguagens, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologia), cada uma expressa por um fórum, e podem atuar livremente em mais de um curso oferecido pela unidade.

São quatro os cursos de graduação oferecidos pela unidade, todos de caráter interdisciplinar: Licenciatura em Ciências Naturais (diurno e noturno), Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Gestão Ambiental e Bacharelado em Gestão do Agronegócio.

Cursos e Áreas de conhecimento são organizados em fóruns, onde os diversos assuntos são tratados de forma a subsidiar as decisões tomadas no Conselho da FUP e no Colegiado de Graduação que dispõem de representações de todos os referidos fóruns, além de cadeiras para conselheiros estudantes e servidores técnico-administrativos (Universidade de Brasília, 2013).

São três os programas de pós-graduação em funcionamento: Ciência de Materiais (PPGCIMA), Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPGMADER) e

Ensino de Ciências (PPGEC), sendo o último em parceria com os Institutos de Química e Biologia do *Campus* Darcy Ribeiro.

A faculdade conta com diversas coordenações com destaque para as de pesquisa, extensão, tecnologia da informação, comunicação e ambiental. Em 2012 foi homologado o Conselho Comunitário da FUP que inclui representações de diversos atores sociais das regiões de impacto do campus tais como administrações regionais, instituições de ensino e pesquisa e movimentos sociais.

### **Como a FUP tem atendido às condições para superação da crise das universidades**

Passaremos a analisar cada uma das seis condições pontuadas no presente texto para a superação da crise das universidades, do ponto de vista da FUP em seus primeiros anos de existência.

A - Espaços interdisciplinares de discussão sobre ciência e tecnologia: a natureza interdisciplinar dos cursos de graduação da FUP parece influenciar fortemente o formato dos laboratórios de pesquisa que ali se instalaram assim como as temáticas dos seminários e eventos científicos promovidos pela faculdade. Ainda que cada professor se situe simultaneamente em dois fóruns - o do curso (ou cursos) em que ministra aulas e a área de sua formação/atuação - os fóruns de cursos parecem ter sido mais determinantes no momento de indicar temáticas e, por conseguinte, definir recursos para a realização de encontros científicos. Além do perfil interdisciplinar dos fóruns de curso, o caráter inovador dos cursos, que os fazem carentes de definições de sua abrangência profissional, parecem ter resultado em eventos sobre temáticas interdisciplinares e emergentes como: educação do campo, agronegócio, gestão ambiental, ensino de ciências, ciência dos materiais, cultura e comunicação popular, docência, museus de ciência, abordagem ciência-tecnologia-sociedade (CTS), agroecologia, a questão indígena dentre outros.

Os cursos de pós-graduação são importantes geradores de espaços de debate e, nesse sentido, a vocação mais ou menos interdisciplinar dos programas da FUP influencia diretamente as temáticas discutidas e o envolvimento de maior ou menor número de pessoas. Nesse sentido, o Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural se destaca como aquele com maior potencialidade para a realização de debates interdisciplinares. Ainda assim, o Mestrado em Ciências dos Materiais e o Mestrado em Ensino de Ciências têm forte vocação para as discussões sobre ciência e tecnologia e

podem, se assim desejarem, direcionar os debates para assuntos mais polêmicos e acessíveis a um público maior. De modo geral, um aspecto a ser superado é o caráter pontual dessas atividades e a ausência de maior organicidade desses importantes espaços de discussão, que podem, inclusive, se realizar virtualmente pelo uso das tecnologias de comunicação.

B - Espaços interdisciplinares de discussão sobre ensino: os principais momentos de discussão sobre ensino se deram durante a elaboração dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) dos quatro cursos de graduação, assim como durante a elaboração do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da FUP. A criação de um colegiado de graduação unificado também fortalece a possibilidade de realização de discussões pedagógicas que gerem impacto em todo o campus. Outro ponto forte é o fato da FUP abrigar duas licenciaturas plenas exclusivas do campus, possibilitando maior integração entre as disciplinas pedagógicas e as das áreas específicas. Assim, percebe-se que a relação professor-estudante, metodologias e qualidade do ensino são temas de preocupação dos estudantes, especialmente os de licenciatura, e de diversos docentes, no entanto, o colegiado de graduação ainda não se consolidou no papel de liderar o debate pedagógico que resulte em mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes. Uma possibilidade é a retomada contínua da discussão dos PPP e do PPPI a fim de que sejam documentos presentes no cotidiano da unidade.

C - Espaços interdisciplinares e democráticos de discussão sobre gestão universitária: a ausência de departamentos e o fato dos fóruns de áreas serem órgãos consultivos faz com que os principais espaços deliberativos da faculdade sejam o Colegiado de Cursos de Graduação e, especialmente, o Conselho da FUP. Esse conselho abriga professores representativos de todos os cursos e áreas da FUP, além de servidores técnico-administrativos e estudantes. As reuniões, que são públicas e cujas pautas e atas são divulgadas pelo site da FUP, são equilibradas em termos de pragmatismo e aprofundamento dos debates devido a composição bastante heterogênea da formação dos conselheiros, fortalecendo esse espaço de discussão como o principal local de tomada de decisões no campus. Discussões paralelas e abertas a todos interessados sobre o futuro do campus e o papel da universidade pública têm sido propostas a partir do conselho da FUP ou por iniciativas de grupos de professores e estudantes. Além disso, é prática no campus realizar-se assembleias gerais, convocadas

pela direção da unidade, a cada início de semestre ou quando é necessário deliberar sobre assunto de amplo interesse. Nota-se que é preciso ainda melhorar a comunicação do conselho com a comunidade acadêmica de forma que todos se apropriem e participem mais da gestão do campus. Também é preciso fortalecer a participação dos servidores e estudantes como vozes mais atuantes e presentes no conselho.

D - Projetos de pesquisa e extensão com impacto concreto na sociedade: os novos campi da UnB foram criados inicialmente com objetivos claros de influir positivamente no desenvolvimento local (Morhy, 2005). Nesse sentido, a FUP tem se consolidado com campus com forte caráter extensionista. São diversos os projetos de extensão coordenados na unidade voltados a diversas frentes de interesse da comunidade local, tais como agroecologia, economia solidária, ensino de ciências, saúde comunitária, preservação do patrimônio histórico e cultural, turismo, sustentabilidade, educação ambiental, tecnologias sociais, até projetos voltados exclusivamente para a aproximação entre a universidade e a comunidade. No caso da pesquisa, o foco se divide entre pesquisas básicas, pesquisas junto a comunidades distantes do campus, com destaque para a região norte do país, e pesquisas que se voltam a analisar e propor soluções para assuntos concretos do Distrito Federal e entorno, em particular em Planaltina, cidade que abriga o campus. Não há dúvida de que a localização do campus universitário foi determinante em orientar as ações dos projetos dos docentes para a realidade daquela região do DF.

E - Experiências aos estudantes na participação na gestão, em projetos sociais e na reflexão sobre a realidade: a FUP tem clara intencionalidade em voltar-se a uma formação cidadã aos seus estudantes com destaque para a reflexão, a crítica, a abertura ao diálogo, ao trabalho coletivo e ao desejo da participação política e da construção de um projeto de nação. Uma análise breve do Projeto Político Pedagógico Institucional da FUP (PPPI) fortalece essa impressão sobretudo ao verificar os valores e missão da unidade, e sobretudo o perfil desejado aos egressos. Parte dessa intencionalidade parece se concretizar na formação dos estudantes, dadas as diversas possibilidades de envolvimento em projetos de pesquisa e extensão, e o fato importante do campus receber parcela significativa (cerca de 70%) de estudantes oriundos da região, que vivenciam uma instituição federal agindo em prol da sua comunidade. Por outro lado, devido à pouca idade do campus, e à ausência da tradição do movimento estudantil, a

organização política dos estudantes tardou a se consolidar e, ainda que os estudantes apresentem maturidade nos espaços políticos da universidade, de um modo geral, e capacidade de organização diante de temas de seu interesse, a participação cotidiana na gestão, como é o caso das reuniões ordinárias dos conselhos, ainda é frágil.

F - Aproximação e integração da comunidade à universidade: um campus avançado de uma universidade do porte da UnB tem grande influência local junto à administração da cidade, escolas, produtores rurais e centros diversos de pesquisa e agências públicas de desenvolvimento. Assim é intensa a atuação política da universidade em fóruns locais sobre diversos assuntos. As instalações físicas da FUP, especialmente os auditórios, também passaram a ser intensamente solicitadas pela comunidade, especialmente para discussões que envolvam a participação comunitária na gestão, como é o caso das conferências locais de cultura, juventude, da mulher, de meio ambiente, de educação, e outros eventos tais como feiras de ciências e festivais de música. Parcerias com os movimentos sociais organizados também foram iniciadas desde os primeiros anos da criação do campus, por iniciativa tanto de professores quanto das lideranças desses movimentos, que viram na universidade uma possibilidade real de troca de saberes e de potencializar suas ações. Muitas dessas parcerias permanecem já há alguns anos e se desdobram em outros diversos projetos que repercutem nas comunidades próximas, sobretudo em Planaltina (p.ex.: Paulino et al. 2012). Contudo, o principal canal formal de comunicação com a comunidade, aberto por iniciativa da própria FUP, é o Conselho Comunitário, que tem menos de um ano de existência, e que precisará ser constantemente fortalecido para que venha a desempenhar com eficiência seu papel.

## **Conclusões**

Ainda que enfrente os obstáculos naturais da fase inicial de desenvolvimento em que se encontra, a FUP tem características que a qualificam como um interessante modelo a ser aperfeiçoado com vistas à renovação da universidade. A ideia, proposta por Boaventura de Sousa Santos, de enfrentar o novo com o novo, parece sintonizada com a proposição da FUP, não apenas pela novidade expressa em sua estrutura analisada no presente texto, mas pelas características do corpo técnico que inclui novos perfis profissionais na universidade pública, capazes de lidar com as transformações e superar práticas ultrapassadas e engessadas da administração e das relações sociais da

universidade tradicional. Outro ponto não analisado em profundidade nesse texto mas que é, sem dúvida, uma característica peculiar do campus, diz respeito à ampliação do acesso e às políticas de permanência de um novo perfil de estudante. A comunidade discente da FUP inclui ampla diversidade de sujeitos, oriundos do campo e da cidade, de comunidades tradicionais como quilombolas à jovens nascidos no plano piloto de Brasília. Se bem trabalhada, essa diversidade estudantil e acadêmica pode ser potencializada em riquíssimas trocas de saberes e buscas de soluções para as grandes questões do país, desafio que foi proposto pelos fundadores da UnB desde a sua concepção original.

## Referências

- Bizerril, M.X.A.; Guerrouê, J.L. (2012). FUP: a construção coletiva de um campus interdisciplinar. In Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). *Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos*. 1ª ed. Brasília: Decanato de Extensão, p. 23-30.
- Buarque, C. (2013). *A síndrome dos conventos e a pós-universidade*. Recuperado em 26 setembro, 2013, da Universidade de Brasília, UnB-Futuro Web site <http://www.unbfuturo.unb.br/index.php/artigos>
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Fundação Universidade de Brasília. Lauro Morhy (org.). (2005). *Plano de Expansão da Universidade de Brasília: Campus UnB-Planaltina, Campus UnB-Ceilândia/Taguatinga, Campus UnB-Gama*. Brasília, 78p.
- Nóvoa, A.; Pereira, H.M.S.; Vieira, M.C. (2006). [Entrevista: pela educação, com António Nóvoa]. *Saber (e) Educar*, 11: 111-126.
- Ribeiro, D. (org.). (2012). *Universidade de Brasília: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei no. 3.998 de 15 de dezembro de 1961*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, ed. especial..
- Ribeiro, D. (1978). *UnB: invenção e descaminho*. Avenir Ed. Rio de Janeiro.
- Ribeiro, D. (1986). *Universidade para quê?* Brasília, Editora Universidade de Brasília.
- Santos, B.S. (2005). *Um discurso sobre as ciências*. 3ª. Ed, São Paulo: Cortez.
- Santos, B.S. & Almeida Filho, N. (2008). *A universidade do século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Almedina. 184p.
- Paulino, F. O. ; Bizerril, M. X. A. ; Mendes, J. S. ; Pedrosa, L. L. ; Santos, E. M. ; Coelho, J. F. G. ; Gallo, M. B. ; Chagas, P. V. ; Peixoto, I. ; Reis, J. (2012).

Extensão, comunicação e accountability na promoção do patrimônio histórico de Planaltina. *Revista Participação*, 12(21): 23-30.

Universidade de Brasília. Faculdade UnB Planaltina. (2013). *Organização Acadêmica da FUP*. Recuperada em 26 setembro, 2013, da Universidade de Brasília, Faculdade Unb Planaltina Web site <http://www.fup.unb.br>

Universidade de Brasília. Faculdade UnB Planaltina. (2013). *Projeto Político Pedagógico Institucional da Faculdade UnB Planaltina*. Recuperada em 26 setembro, 2013, da Universidade de Brasília, Faculdade Unb Planaltina Web site <http://www.fup.unb.br>